



I EMENTA

A emergência do sistema produtivo capitalista e do desenvolvimento da ciência administrativa. As principais abordagens da teoria organizacional em uma perspectiva histórica e social: a abordagem taylorista e a abordagem clássica, a abordagem humanista, a abordagem comportamental, a abordagem burocrática, a abordagem estruturalista, a abordagem sistêmica, abordagem contingencial e a abordagem institucional. Novos caminhos da teoria organizacional e temas emergentes: globalização, organizações e meio ambiente, governança corporativa, teoria crítica e pós-modernismo.

II OBJETIVOS

- II. 1 Possibilitar o entendimento das principais idéias na Administração desde sua sistematização inicial até suas concepções atuais;
- II. 2 Delimitar um referencial teórico que possibilite uma análise crítica sobre a evolução da Administração como ciência social construída;
- II. 3 Demonstrar a importância da teoria na prática da Administração, bem como a importância da prática na superação da teoria;
- II. 4 Incentivar o espírito de análise e pesquisa no campo da Administração;
- II. 5 Oferecer oportunidade de treinamento na sistematização de idéias, tanto para a comunicação verbal como para a apresentação escrita; e
- II. 6 Ampliar a visão de mundo dos participantes não apenas por meio da leitura e reflexão do material bibliográfico, mas também por meio da troca de experiências de trabalho.

III METODOLOGIA

A disciplina tem como pressuposto básico a concepção da educação e da formação profissional como um processo, em que o aluno é agente ativo. Utiliza-se uma abordagem fundamentada no método reflexivo-participativo, que requer leitura e inserção nos conteúdos, como elementos essenciais para a reflexão e participação nas atividades. Serão utilizados procedimentos variados, tais como: aulas expositivas por parte do professor, seminários estruturados pelos participantes e discussões dos temas abordados pelo grupo. A presença e efetiva participação de cada aluno é fundamental.

IV AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento escolar abrange a **assiduidade** (frequência às aulas e atividades da disciplina) e a **eficiência** (grau de aproveitamento do aluno nos estudos e atividades da disciplina), **ambas eliminatórias por si mesmas**. A verificação da eficiência se dará mediante as seguintes atividades:

• Seminários	30 pontos
• Resenhas	15 pontos
• Participação (aulas e miniseminários)	10 pontos
• Artigo	35 pontos
• Avaliação Final	10 pontos
AVALIAÇÃO TOTAL	100 pontos

V INFORMAÇÕES GERAIS

OBS.: TODO o material deverá ser entregue (via digital)!

➤ RESENHAS

- Excluindo os temas contemporâneos (Pós-Globalização; Meio Ambiente; Governança Corporativa; Teoria Crítica e Abordagens Pós-Modernas), cada mestrando deverá escolher quatro temas quaisquer para elaborar **4 (quatro)** resenhas da literatura obrigatória.
- Cada resenha deverá ser elaborada a partir de pelo menos 3 (três) textos distintos utilizados/indicados na disciplina e deve ter, EXATAMENTE, duas páginas com espaço simples, incluindo as referências.

➤ ARTIGO

- Desenvolver, **individualmente ou em dupla**, um artigo **inédito** sobre tema relacionado com a disciplina.
- O artigo deverá ser elaborado em etapas, a partir dos elementos que compõem o Quadro de Congruência.
- Seguir a metodologia do trabalho científico (ABNT), seguindo padrão ANPAD/ANPCONT.

➤ AVALIAÇÃO FINAL – (Prova: Introdução e Cap. 1 do *Handbook* de E. O.)

➤ SEMINÁRIOS e MINISSEMINÁRIOS (A emergência e o campo da teoria organizacional)



PROFESSOR: Augusto César de Aquino Cabral, Dr.

- Cada grupo ministrará um seminário (com duração de 90 a 120 minutos) e um miniseminário (com a até 40 minutos), apresentando a bibliografia obrigatória.
- Os textos a serem apresentados nos miniseminários e seminários serão informados pelo professor.
- O material dos seminários deverá ser enviado com até 24 horas de antecedência, sendo um slide por folha.

VI CRONOGRAMA

- As 64hs da disciplina estão divididas em sessões, conforme indicado a seguir:

AULA/DATA	TEMA / ATIVIDADE
AULA 1 (QUARTA)	• Apresentação do Programa • A Emergência e o Campo da Teoria Organizacional
AULA 2 (QUARTA)	• A Emergência e o Campo da Teoria Organizacional • Os Fundamentos da Administração: A Abordagem Clássica – A Teoria da Administração Científica e a Teoria Clássica
AULA 3 (QUARTA)	• Os Fundamentos da Administração: A Abordagem Humanista • A Abordagem Comportamental
AULA 4 (QUARTA)	• Quadro de Congruência dos Artigos (1ª Versão) – Aula conjunta TO/Metodologia
AULA 5 (QUARTA)	• Os Fundamentos da Administração: A Abordagem Burocrática • A Abordagem Estruturalista
AULA 6 (QUARTA)	• Miniseminários (1, 2 e 3) – Os Fundamentos da Administração
AULA 7 (QUARTA)	• Miniseminários (4, 5 e 6) – Os Fundamentos da Administração
SEMINÁRIOS EM GRUPO, PROVA E QUADROS DE CONGRUÊNCIA	
AULA 8 (QUARTA)	• A Abordagem Estruturalista • A Abordagem Sistêmica
AULA 9 (QUARTA)	• A Abordagem Contingencial • A Abordagem Institucional
AULA 10 (QUARTA)	• Quadro de Congruência dos Artigos (2ª Versão) – Aula conjunta TO/Metodologia
AULA 11 (QUARTA)	• (Pós)Globalização, Administração e Racionalidade Econômica
AULA 12 (QUARTA)	• As Organizações e o Meio-Ambiente • Governança Corporativa, no Setor Público e no 3º Setor
AULA 13 (QUARTA)	• Teoria Crítica e Abordagens Pós-Modernas
AULA 14 (QUARTA)	• Quadro de Congruência dos Artigos (3ª Versão) – Aula conjunta TO/Metodologia
AULA 15 (QUARTA)	• Síntese Geral das Abordagens e Temas da Teoria das Organizações • ENTREGA DE TRABALHOS (ARTIGO, RESENHAS E SEMINÁRIOS)
AULA 16 (QUARTA)	• Avaliação Final (PROVA)

VII BIBLIOGRAFIA

- **BIBLIOGRAFIA POR TEMA** (• BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA – **checar com professor**)

A EMERGÊNCIA E O CAMPO DA TEORIA ORGANIZACIONAL

- BEAUD, M. **História do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Cap. 3)
- BLOMBERG, Jesper. **Organization theory: management and leadership analysis**. London: Sage, 2020.
- CAMILLO, Eliane Juraski; MOURA, Dante Henrique. Trabalho, capitalismo e classe trabalhadora: do taylorismo-fordismo ao Toyotismo uberizado. **Trabalho & Educação**, v. 30, n. 3, p. 17-31, 2021.
- CHANDLER, A. **The visible hand: the managerial revolution in American Business**. 13. ed. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995. (Conclusão)
- CHAVES, Andréa Bittencourt Pires. Da planta taylorista/fordista ao capitalismo de plataforma: as engrenagens da exploração do trabalho. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 93, 2020.



PROFESSOR: Augusto César de Aquino Cabral, Dr.

- CLEGG, S.; HARDY, C. Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais**: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 27-57.
- CROWLEY, G.; SOBEL, R. Adam Smith: managerial insights from the father of economics. **Journal of Management History**, v. 16, n. 4, pp 504-508, 2010.
- CUNHA, Elcemir P. Gênese do taylorismo como ideologia: acumulação, crise e luta de classes. **Organizações & Sociedade**, v. 27, p. 674-704, 2020.
- ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/p/do-socialismo-utopico-ao-socialismo-cientifico-1443310>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- FARIA, José H. **Economia política do poder**: uma crítica da teoria geral da administração. Curitiba: Juruá, 2007. (Vol. 2, p. 27-64)
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987. (3ª parte, cap. 1)
- GARCIA, F. C. **Repensando o paradigma taylorista na ciência administrativa**: um ensaio sobre os primórdios da racionalização do trabalho. Belo Horizonte: CAD (Tese para Professor Titular da FACE-UFMG), 1981. (Cap. II)
- KNUDSEN, C.; TSOUKAS, H. **The Oxford handbook of organization theory**: meta-theoretical perspectives. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- LANDES, D. S. **Prometeu desacorrentado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. (Cap. 1-Introd.)
- MARGLIN, S. Origem e funções do parcelamento das tarefas: para que servem os patrões? In: GORS, A. (Org.). **Crítica da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 39-77.
- MELO, A.; MATOS JÚNIOR, C. Resenha: ENGELS, Friedrich. Do socialismo utópico ao socialismo científico. **InterEspaço. InterEspaço-Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 2, p. 385-391, jul./dez., 2015.
- PAULA, Ana Paula Paes de. Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 14, n. 40, p. 169-188, mar, 2007.
- PAULA, Ana Paula Paes de. Maurício Tragtenberg: contribuições de um marxista anarquista para os estudos organizacionais críticos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, p. 949-968, set/out, 2008.
- QIU, J; LUO, B.; JACKSON, C.; SANDERS, K. **Advancing organizational theory in a complex world**. Abingdon, UK: Routledge, 2016.
- REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais**: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 61-98.
- SHAFRITZ, J.; OTT, J.; JANG, Y. **Classics of organization theory**. 8th ed. Stamford, USA: Cengage Learning, 2015.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: ABORDAGEM CLÁSSICA

- BEYNON, H. **Trabalhando para a Ford**: trabalhadores e sindicalistas na indústria automobilística. São Paulo: Paz e Terra, 1995. (Cap. 1)
- FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. São Paulo: Atlas, 1990.
- FORD, H. **Minha vida, minha obra**. Rio de Janeiro: Brand, 1954 (Caps. 1-4)
- FREITAS, D. Fordlândia: o empreendedorismo inovador da Ford Motor Company na Amazônia brasileira. **Revista de Gestão e Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 17, n. 3, p. 216-238, set./dez., 2017.
- KOUMPAROULIS, Dimitrios N.; VLACHOPOULIOTI, Anathalia. The evolution of Scientific Management. **Academic Research International**, Vol. 3, No. 2, p. 420-426, September, 2012.
- MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap. 2)
- NÓBREGA, C. Taylor superstar. **EXAME**, São Paulo, n. 20, p. 124-128, 24 de setembro, 1997.
- PUGH, D.; HICKSON, D. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (pp. 101-105; 106-109; 110-115)
- SCHACHTER, H. The role played by Frederick Taylor in the rise of the academic management fields. **Journal of Management History**, v. 16, n. 4, pp 437-448, 2010.
- SLOAN, A. **Minha vida na General Motors**. Rio de Janeiro: Record, 1965. (Cap. 1-4)
- SOUZA, E.; AGUIAR, A. Publicações póstumas de Henri Fayol: revisitando sua teoria administrativa. **RAM**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 204-227, jan./fev., 2011.
- TAYLOR, F. **Princípios de Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1987.
- WANDERLEY, Sergio; CELANO, Ana; OLIVEIRA, Fátima B. EBAP e ISEP na busca por uma administração brasileira: uma imersão nos anos 1950 para iluminar o século XXI. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 64-80, jan/mar, 2018.
- VIZEU, Fabio. (Re)contando a velha história: reflexões sobre a gênese do management. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, art. 1, pp. 780-797, Set./Out. 2010.



FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: ABORDAGEM HUMANISTA E ABORDAGEM COMPORTAMENTAL

- BENDIX, R.; FISHER, L. As perspectivas de Elton Mayo. In: ETZIONI, A. (Org.). **Organizações complexas**. São Paulo : Atlas, 1971. p. 119-131.
- BERTERO, C. M. Algumas observações sobre a obra de G. Elton Mayo. **RAE**, São Paulo, FGV, v. 8, n. 27, p. 73-95, out-dez, 1968.
 - FOLLET, M. P. The giving of orders. In: STEVEN, J. O. (Ed.) 2. ed. **Classic readings in organizational behavior**. New York: ITP. p.175-180.
 - HOMANS, G. C. As pesquisas na Western Electric. In: BALCÃO, Y. F. (Org.). **Comportamento humano na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 1979. p. 5-43.
 - MAYO, E. **Problemas humanos de uma civilização industrial**. Buenos Aires: Galatea, 1959. (Caps. 3-5).
 - MCGREGOR, D. M. **The human side of enterprise**. New York : McGraw-Hill, 1960. (Part I).
 - PRADO, Vaner José do; ALVES, Bárbara Carole Passos. Entre o legado da Escola das Relações Humanas - ERH e as idéias originais de Elton Mayo. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro-RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011, 1 CD ROM.
 - PUGH, D.; HICKSON, D. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (pp. 53-60; 163-168; 169-173; 183-188; 189-195; 206-209)
 - ROETHLISBERGER, F. J. The Hawthorne experiments. In: STEVEN, J. O. (Ed.) 2. ed. **Classic readings in organizational behavior**. New York: ITP, 1941. p. 35-44.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO: A ABORDAGEM BUROCRÁTICA

- CROZIER, M. **O fenômeno burocrático**. Brasília: UNB, 1981
- FROIS, A. K. A construção do discurso hegemônico da teoria das organizações a partir da interpretação parsoniana de Weber. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENEO-ANPAD, 10, Fortaleza-Ce. **Anais...** Fortaleza: ANPAD, 2019.
- GERDE, V.; GOLDSBY, M.; SHEPARD, J. Moral cover for capitalism: the harmony-of-interests doctrine. **Journal of Management History**, vol. 13, n. 1, pp.7-20, 2007.
- MERTON, Robert K.; GRAY, Ailsa P.; HOCKEY, Barbra; SELVIN, Hanan C. (Eds). **Reader in bureaucracy**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1952.
- MOTTA, P. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. (Cap. 3)
 - RAMOS, A. **Administração e contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 1983. (Seções: 2.1; 2.4; 2.5; 5.2; 5.6)
 - PUGH, D.; HICKSON, D. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (pp. 41-45)
 - SIMON, H. **Comportamento administrativo**. Rio de Janeiro: FGV, 1965. (Caps. 1-4)
 - UDY, S. "Burocracia" e "racionalidade" na teoria weberiana de organização: um estudo empírico. In: COELHO, E. C. (Org.). **Sociologia da burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
 - WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. (Parte II, Cap. VIII)

ABORDAGEM ESTRUTURALISTA

- BERTERO, Carlos O. Influências sociológicas na teoria organizacional. **Revista de Administração Pública**, v. 15, n. 6, p. 27-37, nov./dez., 1975.
- BLAU, P. M.; SCOTT, W. R. **Organizações formais**. São Paulo: Atlas, 1979. (Caps. 2 e 9)
- ETZIONI, A. **Organizações modernas**. São Paulo: Pioneira, 1967. (Cap. IV)
- FARIA, José H. **Economia política do poder: uma crítica da teoria geral da administração**. Curitiba: Juruá, 2007. (Vol. 2, p. 137-144)
- GOMES E SILVA, Felipe L. As origens das organizações modernas: uma perspectiva histórica (burocracia fabril). **RAE**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 41-44, out./dez., 1986.
- MOTTA, F. C. P. O estruturalismo na teoria das organizações. **RAE**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 23-41, out./dez., 1970.
- PEREIRA, L. C. B. **Introdução à organização burocrática**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Cap. VII)
- MERTON, R. K. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1968. (Cap. VIII)
- PUGH, D.; HICKSON, D. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (pp. 32-40; 149-154)
- RAMOS, A. G. **Administração e contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 1983. (Seções: 5.1; 5.3; 5.9)
- SOUZA NETO, Arcanjo Ferreira de; MELLO, Sérgio C. Benício de. Olhando além do "primeiro estruturalismo": uma breve discussão sobre os conceitos fundamentais e princípios gerais nas análises estruturais, sua relevância e aplicabilidades potenciais na pesquisa em marketing. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, 31, 2007, Rio de Janeiro-RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007, 1 CD ROM.
- THIRY-CHERQUES, H. Estrutura e condição: argumentos em favor dos métodos estruturalistas em pesquisas no campo das ciências de gestão. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 221-241, mar./abr., 2004.



VASCONCELOS, F. Racionalidade, autoridade e burocracia: as bases da definição de um tipo organizacional pós-burocrático. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 199-220, mar./abr., 2004.

ABORDAGEM SISTÊMICA

- AGOSTINHO, Márcia E. Administração complexa: revendo as bases científicas da administração. **RAE**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./jun., 2003. Seção: Organizações.
- BUCKLEY, W. **A sociologia e a moderna teoria dos sistemas**. São Paulo: Cultrix, 1971. (Cap. 3)
- CHURCHMAN, C. W. **Introdução à teoria dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1972. (Caps. I-IV)
- HOLANDA, G. et al. Pluralidade e pensamento sistêmico em projetos de telecomunicações. **RAE**, São Paulo, v. 4, n. 2, Art. 21, jul./dez. 2005. Disponível em <www.rae.com.br/eletrônica>. Acessado em 02 de março de 2006.
- KATZ, D; KAHN, R. L. **Psicologia social das organizações**. São Paulo: Brasiliense. (Caps. 2-3)
- MORGAN, G. **Imagens das organizações**. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap.3, p. 43-52)
- MOTTA, F. C. P. **Teoria geral da administração**. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 1986. (Cap. 5)
- MOTTA, F. C. P.; PEREIRA, L. C. B. **Introdução à organização burocrática**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Cap. VI)
- PUGH, D.; HICKSON, D. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (pp. 174-182)
- VON BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973. (p. 52-81)

ABORDAGEM INSTITUCIONAL

- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (Cap.2)
- BECKERT, J. Institutional isomorphism revisited: convergence and divergence in institutional change. **Sociological Theory**, v. 28, n.2, 150-166, jun. 2010.
- BOXENBAUM, Eva; JONSSON, Stefan. Isomorphism, Diffusion and Decoupling. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; SAHLIN, Kerstin; SUDDABY, Roy. **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism**. Los Angeles, Califórnia: SAGE Publications Ltd, 2008. p. 78-98. (cap.2).
- DEEPHOUSE, David L.; SUCHMAN, Mark. Legitimacy in organizational institutionalism. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; SAHLIN, Kerstin; SUDDABY, Roy. **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism**. Los Angeles, Califórnia: SAGE Publications Ltd, 2008. p.49-77. (cap.1)
- DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar. **Teoria das organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.
- FERREIRA, J. M. Carvalho; GESACA, Sara F.; JERÔNIMO, Helena M. Teorias ecológicas e sociocognitivas. In: FERREIRA, J. M. Carvalho; NEVES, José; CAETANO, Antônio. **Manual de psicossociologia das organizações**. Lisboa: Escolar editora, 2001. p.167-182. (tópico institucionalismo)
- GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; SAHLIN, Kerstin; SUDDABY, Roy. Introduction. In: _____. **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism**. Los Angeles, Califórnia: SAGE Publications Ltd, 2008. p.1-46 (Introdução).
- MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; GUARIDO FILHO, Edson R. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, Edição Especial 2010, art. 5, pp. 109-147.
- PUGH, D.; HICKSON, D. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (pp. 46-50; 216-220)
- QUINELLO, Robson. **A teoria institucional aplicada à administração**. São Paulo: Novatec, 2007.
- TOLBERT, Pamela S.; ZUCKER, Lynne G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1998, v.1, p. 196-219.

ABORDAGEM CONTINGENCIAL

- BERTERO, C. O. Nota técnica: teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais**. V. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 134-136.
- BURNS, T; STALKER, G. M. **The management of innovation**. Great Britain: Tavistock Publications, 1971. (Caps. 1; 2; 5; 6)
- CHANDLER, A. D. **Strategy and structure**. Mass.: M.I.T. Press. (Cap. 1)
- DONALDSON, L. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 105-133.
- FARIA, José H. **Economia política do poder: uma crítica da teoria geral da administração**. Curitiba: Juruá, 2007. (Vol. 2, p. 160-162 e 166-69)
- LAWRENCE, P.; LORSCH, J. **As empresas e o ambiente**. Petrópolis: Vozes, 1973. (Caps. I e VIII)



PROFESSOR: Augusto César de Aquino Cabral, Dr.

MORGAN, G. **Imagens das organizações**. São Paulo: Atlas, 1996. (Cap. 3, p. 53-58)

- PERROW, C. **Análise organizacional: um enfoque sociológico**. São Paulo: Atlas, 1972. (Cap. 4)
- PUGH, D.; HICKSON, D. **Os teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (pp. 3-8; 79-85; 93-97)
- VASCONCELOS, Flávio C. Racionalidade, autoridade e burocracia: as bases da definição de um tipo organizacional pós-burocrático. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, mar./abr., p. 199-220, 2004
- WOODWARD, J. **Organização industrial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1977. (Caps. 1; 4 e 5)

(PÓS)GLOBALIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E RACIONALIDADE ECONÔMICA

- ADLER, N. Global women leaders: a dialogue with future history. In: COOPERRIDER, D.; DUTTON, J. (Eds.) **Organizational dimensions of global change: no limits to cooperation**. London: Sage, 1999. p. 320-345.
- AKTOUF, O. **Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome da avestruz**. São Paulo: Atlas, 2004. (Caps. 2 e 7)
- HART, S. L. Corporations as agents of global sustainability. In: COOPERRIDER, D.; DUTTON, J. (Eds.) **Organizational dimensions of global change: no limits to cooperation**. London: Sage, 1999. p. 346-361.
- BERTERO, Carlos Osmar. Nota técnica: da internacionalização à globalização na perspectiva brasileira. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 434-436.
- CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. **Administração e organizações: uma introdução à teoria e à prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Cap.14, pp. 563-597)
- DRORI, Gili S. Institutionalism and globalization studies. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; SAHLIN, Kerstin; SUDDABY, Roy. **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism**. Los Angeles, Califórnia: SAGE Publications Ltd, 2008. p. 78-98. (cap. 18).
- HOBSBAWM, E. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1995. (Cap. 14)
- PARKER, Barbara. Evolução e revolução: da internacionalização à globalização. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p.400-432 (Cap. 16)
- SØDERBERG, Anne-Marie; HOLDEN, Nigel. Rethinking cross cultural management in a globalizing business world. **International Journal of Cross Cultural Management**, v.2, n.1, 2002, p.103-121.
- STIGLITZ, J. **A globalização e seus malefícios: a promessa não-cumprida de benefícios globais**. São Paulo: Futura, 2002. (Caps. 1; 2; 3; 9)

AS ORGANIZAÇÕES E O MEIO-AMBIENTE

- CARRIERI, A. Organizações e meio ambiente: mudança cultural. In: RODRIGUES, S.; CUNHA, P. (Eds.). **Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas**. São Paulo: Iglu, 2000. p. 477-500.
- DAROIT, D. A teoria organizacional e o tratamento econômico da gestão ambiental. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXX, 2006, Salvador-Ba. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006, 1 CD ROM.
- DUTRA, C. J. C. Teorias organizacionais e o dilema ambiental: um tratamento para a mudança organizacional? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXIX, 2005, Brasília-DF. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005, 1 CD ROM.
- EGRI, C.; PINFIELD, L. As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 363-399.
- FIGUEIREDO, M. D.; MARQUESAN, F. F. S. O que precisamos saber sobre o antropoceno. **Revista de Administração de Empresas**, v. 6, n. 4, p. 307-309, jul./ag., 2020.
- MARQUESAN, F. F. S.; FIGUEIREDO, M. D. Do ecoambientalismo à sustentabilidade: notas críticas sobre a relação organização natureza nos estudos organizacionais. **O & S**, v. 25, n. 85, p. 264-286, abr./jun., 2018.
- NASCIMENTO, Luis Felipe. O insustentável sustentável. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD-ENANPAD, XXXII, 2008, Rio de Janeiro-RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008, 1 CD ROM.

GOVERNANÇA CORPORATIVA, NO SETOR PÚBLICO E NO 3º SETOR

- CATAPAN, Anderson. Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. **RACE**, Unesco, v. 9, n. 1-2, p. 207-230, jan.-dez. 2010.
- CHEFFINS, Brian R. The history of corporate governance. **ECGI Working Paper Series in Law**, n. 184, p.1-32, jan. 2012.
- FENWICK, M.; MCCAHERY, J. A.; VERMEULEN, E. P. M. The end of 'corporate' governance: hello 'platform' governance. **European Business Organization Law Review**, v. 20, p. 171-199, 2019.



PROFESSOR: Augusto César de Aquino Cabral, Dr.

- GIOVANINI, A. Economia compartilhada e governança pública. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 5, p. 1207-1238, set.-out., 2020.
- HITT, M.; IRELAND, R.; HOSKISSON, R. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Cap.10).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Compliance à luz da governança corporativa**. São Paulo: IBGC, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código brasileiro das melhores práticas de governança corporativa**. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Governança corporativa em empresas de controle familiar**: casos de destaque no Brasil. São Paulo: IBGC, 2007.
- JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, p. 305-360, 1976.
- KREUZBERG, F.; VICENTE, E. F. R. Para onde estamos caminhando? Uma análise das pesquisas em governança corporativa. **RAC**, v. 23, n. 1, art. 3, pp. 43-66, jan./fev., 2019.
- LEAL, M. J.; CAMURI, W. C. A governança corporativa e os modelos mundialmente praticados. **Revista de ciências gerenciais**, Valinhos, V. 12, N. 15, P. 59-74, nov. 2008.
- MATIAS-PEREIRA, J. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. **APGS**, v. 2, n. 1, p. 109-134, jan./mar., 2010.
- OLIVEIRA, Antônio G.; PISA, Beatriz, J. IGovP: índice de avaliação da governança pública - instrumento de planejamento do Estado e de controle social pelo cidadão. **Rev. Adm. Pública — RAP**, v. 49, n. 5, p. 1263-1290, set./out., 2015.

TEORIA CRÍTICA E ABORDAGENS PÓS-MODERNAS

- ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais**: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 227-266.
- COOPER, R.; BURRELL, G. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. **RAE**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 87-101, jan./mar., 2006.
- FOURNIER, V.; GREY, C. Na hora da crítica: condições e perspectivas para estudos críticos de gestão. **RAE**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 71-86, jan./mar., 2006.
- MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. **RAE**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 58-71, jan./mar., 2005.
- MOTTA, P. F. C.; ALCADIPANI, R. O pensamento de Michel Foucault na teoria das organizações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, XXVII, 2003, Atibaia-SP. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003, 1 CD ROM.
- VIEIRA, M.; CALDAS, M. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. **RAE**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 59-70, jan./mar., 2006.
- WOOD JR., T. Nota técnica: frutas maduras em um supermercado de idéias mofadas. In: CLEGG, S.; C. HARDY, C.; NORD, W. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais**: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998, v. 1, p. 267-271.

- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOMBERG, J. **Organization theory**: management and leadership analysis. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2020.

CLARKE, Adele E. Social worlds/arenas theory as organizational theory. In: **Social organization and social process**. Routledge, 2024. p. 119-158.

CORAIOLA, D.; BARROS, A.; MACLEAN, M.; FOSTER, W. História, memória e passado em estudos organizacionais e de gestão. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 1, p. e00000002, 2021.

CUNLIFFE, Ann L. Must I grow a pair of balls to theorize about theory in organization and management studies? **Organization Theory**, Volume 3, p. 1-28, 2022.



HATCH, Mary Jo. **Organization theory**: modern, symbolic, and postmodern perspectives. 4th ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2018.

POOLE, Marshall Scott; VAN DE VEN, Andrew (Ed.). **The Oxford handbook of organizational change and innovation**. Oxford University Press, 2021.

REED, Michael; BURRELL, Gibson (2019). Theory and organization studies: The need for contestation. **Organization Studies**, v. 40, p. 39–54, 2019.

ROULEAU, Linda. **Organization theories in the making**: exploring the leading-edge perspectives. Oxford, UK: Oxford University Press, 2022.

SVEJENOVA, Silvy. Constructive pluralism for a theory of organization: Rediscovering our community, identity, and vocation. **Organization Studies**, v. 40, p. 59–63, 2019.

WANDERLEY, Sergio; CELANO, Ana Paula; OLIVERIA, Fátima B. EBAP e ISEP na busca por uma administração brasileira: uma imersão nos anos 1950 para iluminar o século XXI. **Cadernos EBAPE**, v. 16, n. 1, p-64-80, jan./mar., 2018.

ZHOU, Jing; SHALLEY, Christina E. (Ed.). **Handbook of organizational creativity**. Psychology Press, 2024.